

Recursos Morfológicos Disponíveis para a Formação de Nomes de Ocupação em Português

*Tânia Veríssimo
Marco Pinto*

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Objectivos e métodos

O presente trabalho surge na sequência do *Dicionário Etimológico dos Nomes de Ocupação em Português*, elaborado no âmbito do projecto PACO¹ (Projecto de Análise e Classificação das Ocupações), que cobre nomes de ocupação nos domínios da agricultura, da pesca e dos têxteis.

Sendo nosso objectivo, nesta dissertação, descrever, de modo tão sistemático quanto possível, os recursos morfológicos disponíveis para a formação deste tipo de nomes em português, decidimos alargar o corpus em estudo a outras áreas, como exemplificam as seguintes:

Música	▶	acordeonista, fadista
Gestão	▶	director, gerente
Ciências ocultas	▶	astrólogo, feiticeiro
Letras	▶	filólogo, romancista
Medicina	▶	inseminador, neurologista

Assim, seguindo uma metodologia idêntica à que foi utilizada para a elaboração do referido dicionário, foram recolhidos cerca de 1700 nomes de ocupação (doravante NO) que analisámos etimológica e morfologicamente. Os dados estão apresentados do seguinte modo:

¹ A componente linguística deste Projecto foi desenvolvida no Instituto de Linguística Teórica e Computacional, entre 1998 e 2001.

Nome de ocupação	Informação etimológica		Informação morfológica
	Étimo	Língua de origem	
plastificador	plastikós	grego	Nome masculino derivado de verbal ([plastifica(r)+dor])
queijeiro	caseariu	latim	Nome masculino derivado denominal ([queij(o)+eiro])
regente	regens, -entis	latim	Nome comum de dois derivado de verbal ([rege(r)+nte])

Corpus: fontes, cobertura e restrições

Procedemos a um levantamento² exaustivo de NO na *Classificação Nacional de Profissões (CNP)*, complementado por consultas a alguns dicionários, tais como: o *Dicionário da Língua Portuguesa* da Porto Editora (oitava edição) e o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia de Ciências de Lisboa.

Ao efectuarmos a recolha das unidades lexicais em estudo, observámos o facto de a CNP ser omissa em relação a inúmeras palavras que, posteriormente, viemos a encontrar atestadas nos restantes documentos.

Observámos, de igual modo, que o dicionário da Porto Editora é o que abrange maior cobertura lexical em relação aos nomes de ocupação, ainda que se tenha verificado existirem formas atestadas no dicionário da Academia omissas no dicionário da Porto Editora.

Recorrendo a outras fontes de recolha, encontraríamos, provavelmente, novas entradas. Este corpus pode, portanto, ser alargado.

Todas as formas são, obviamente, nomes. Todas estão listadas na forma do singular e a todas elas está associado o respectivo valor de género, constatando-se a existência de formas masculinas (ex.: auditor, costureiro, supervisor), formas femininas (ex. dançarina, maga, parteira) e formas com o valor de género habitualmente designado pela expressão “comum de dois” (nomes que independentemente do sexo da entidade a que se referem, dispõe de uma única forma lexical, i.e., admitem os dois valores de género. Ex.: arquivista, nutricionista, regente).

Note-se que, na listagem que construímos, regista-se a forma masculina quando só a forma masculina foi atestada (e.g. plissador), regista-se a forma

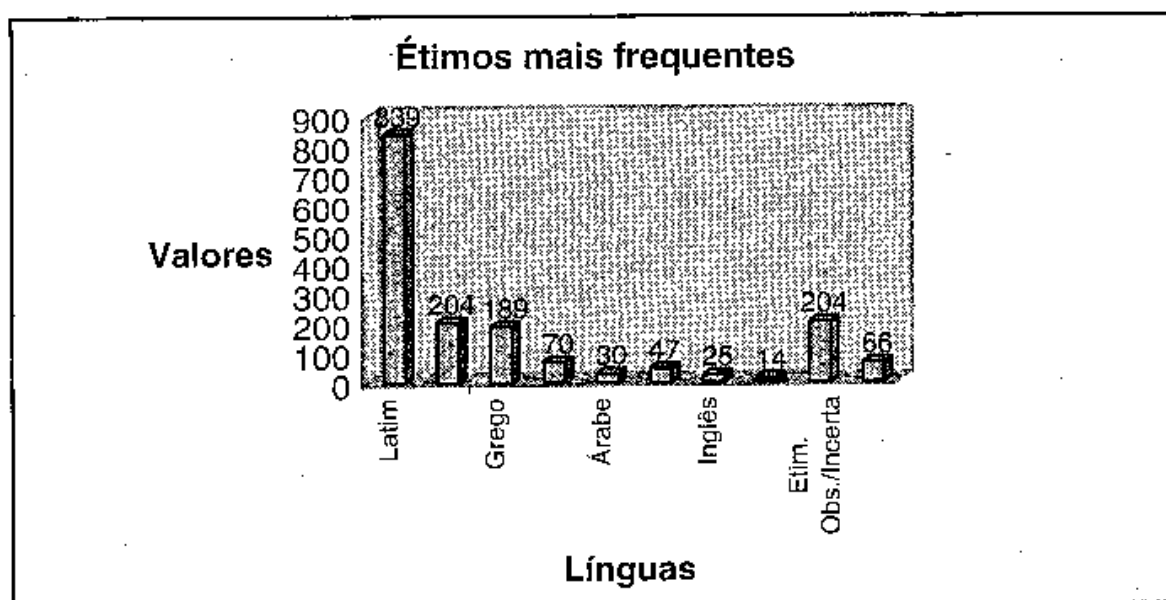
² Este levantamento foi efectuado no âmbito da disciplina de Morfologia II, pelos autores desta comunicação e ainda por Ana Guerra, Ana Mendes, Andreia Muchacho, Anouschka Caels, Cláudia Gonçalves, Denise Fonseca, Graciete Teixeira, Joana Cabrita, Luisa Almeida, Mónica Duarte e Nuno Paulo.

feminina quando só a forma feminina foi atestada (e.g. parteira), e as duas formas são registadas quando há atestações do feminino e do masculino (e.g. costureiro, costureira).

Foram excluídas deste estudo as designações ocupacionais estruturalmente correspondentes a compostos morfo-sintácticos (tais como: médico imunologista, operador afinador, reconhecedor cartógrafo ou bate-chapas) e a expressões sintácticas lexicalizadas (do tipo: mestre de cerimónia, director geral ou alto comissário).

Informação etimológica

A informação etimológica explicita o étimo dos nomes de ocupação ou da sua forma de base e a língua de origem do étimo. Esta instância da análise do corpus é consagrada às diferentes línguas que contribuíram para o enriquecimento do léxico português.



A base da maioria dos NO é, logicamente, latina, uma vez que se trata de uma língua românica, mas as formas aqui cobertas identificam designações ocupacionais de origem quer pré-latina, quer posterior à fase latina da história da língua portuguesa, como exemplifica o seguinte quadro:

Origem	NO
Pré-romana	barraqueiro, barrista
Árabe	azeitoneiro, armazenista
Francesa	ceramista, plissador
Italiana	retratista, traficante
Castelhana	gofrador, ladrilhador

A informação etimológica baseou-se nas indicações do *Dicionário Etimológico Nova Fronteira*, de António Geraldo da Cunha, e do tradicional *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de José Pedro Machado. Note-se que a relação entre as palavras do português e o seu étimo não é sempre a mesma: trata-se de uma relação directa, nos casos em que a palavra do português já existia numa língua de origem:

Nome de Ocupação	Étimo e Língua de Origem
chefe	do francês chef
juiz	do latim iudex, -icis
médico	do latim medicus
revisor	do latim revisor

Assiste-se a uma relação mediada nos casos em que a palavra em questão foi gerada por um processo morfológico no português a partir de uma base herdada de outra língua:

Nome de Ocupação	Étimo e Língua de Origem
escriturário	escritur(a) + ário, do latim scriptura
projectista	project(o) + ista, do latim proiectus
toureiro	tour(o) + eiro, do latim taurus

Informação morfológica

As cerca de 1700 palavras que constituem o nosso corpus podem ser morfológicamente caracterizadas por palavras simples³ e complexas lexicalizadas⁴, ou por palavras complexas⁵ composicionais. Os NO estruturalmente complexos composicionais, por sua vez, agrupam-se em palavras derivadas por sufixação e em palavras formadas por composição morfológica.

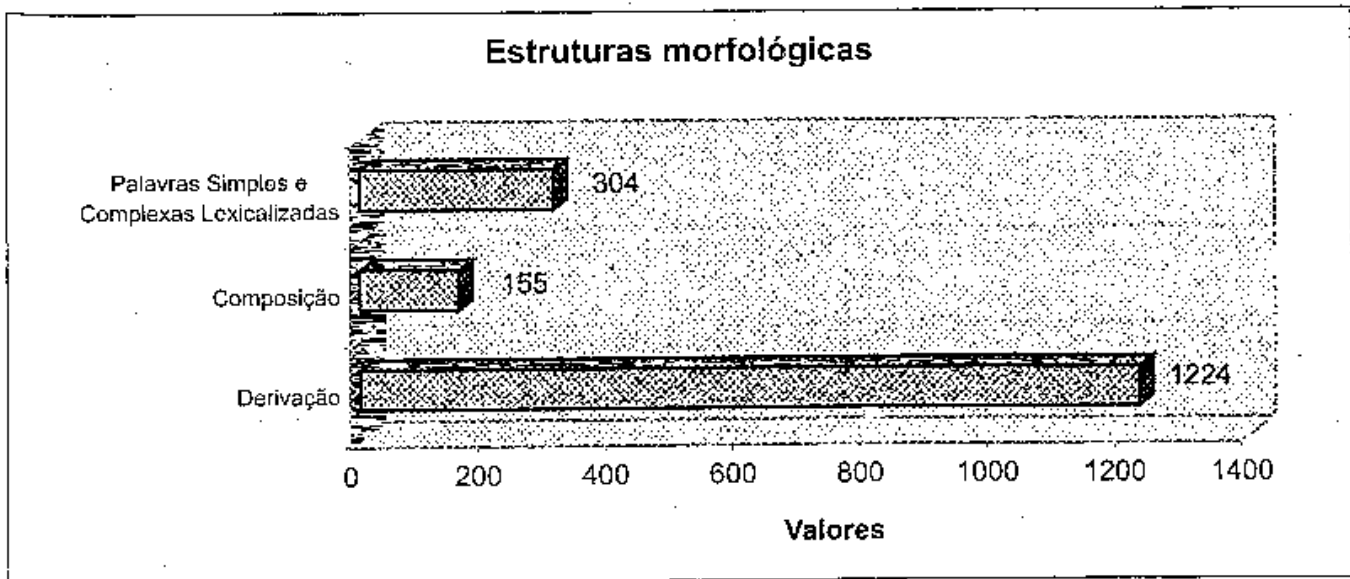
³ Palavras formadas por um único constituinte morfológico, que é um radical, para além do constituinte temático e do(s) sufixo(s) de flexão.

⁴ Palavras cuja estrutura e / ou interpretação sofreu / sofreram alterações que as afastam da estrutura e / ou da interpretação das palavras formadas por idêntico processo.

⁵ Palavras formadas por mais do que um constituinte morfológico, não contando com o constituinte temático e os sufixos de flexão. As palavras complexas podem ser formadas por afixação ou por composição.

Exemplos:

- NO simples e complexos lexicalizados ▶ escritor, poeta, maestro
- NO derivados por sufixação ▶ esgrimista, historiador, moliceiro
- NO compostos morfológicos ▶ lexicólogo, hagiógrafo, fruticultor



Considerámos fazer parte do conjunto dos nomes derivados por sufixação todas as palavras com uma estrutura analisável, decomponível, no português contemporâneo, incluindo aquelas com um étimo derivado. Assim, ainda que “observador” tenha origem no étimo latino *observator*, tem uma estrutura decomponível, e por isso foi considerada como tendo sido formada no português por sufixação derivacional ([observa(r) + dor]). O mesmo acontece com o NO “negociante”: ainda que tenha origem no étimo latino *negotians -antis*, é decomponível morfológicamente e é representado como tal ([negocia(r) + nte]).

A sufixação derivacional constitui, sem dúvida alguma, o conjunto mais significativo, como se pode observar pelo gráfico que se segue.

Foi, portanto, sobre a sufixação derivacional que recaiu a maior incidência analítica deste estudo.

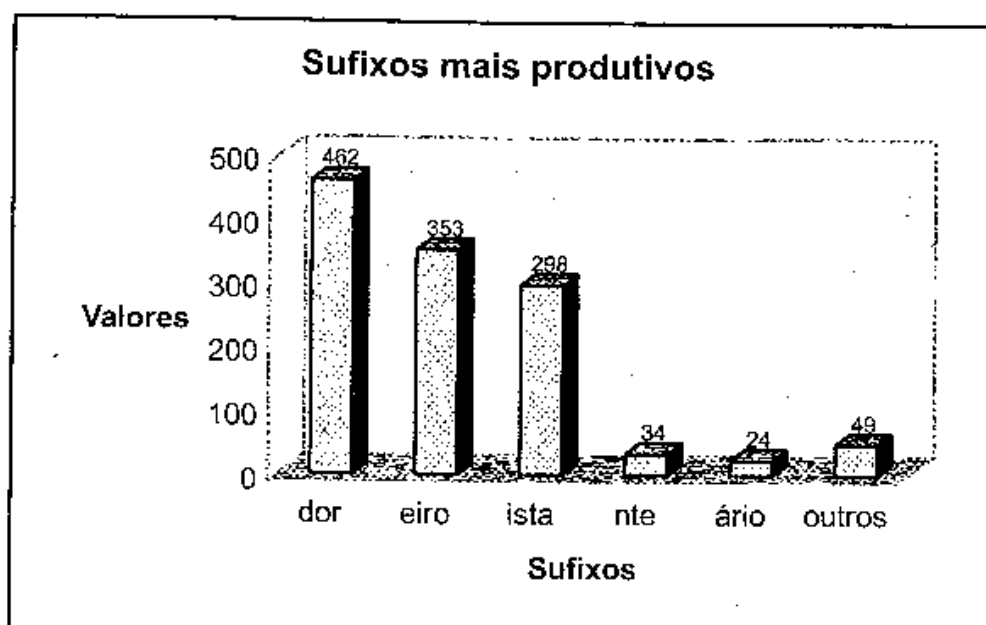
Sufixos concorrentes na formação de NO

A primeira observação que foi feita diz respeito à identificação dos sufixos que co-ocorrem na formação de NO e das formas de base às quais se associam.

Assim, são sufixos concorrentes na formação deste tipo de unidades lexicais os que a seguir se enumeram:

Sufixos concorrentes	Exemplos
-dor	decorador, investigador, pescador
-eiro	faroleiro, mamoreiro, vinagreiro
-ista	alquimista, bombista, dentista
-nte	depositante, despachante, governante
-ário	legendário, publicitário, transitário
outros	dançadeira, dançariz, poetisa

Os sufixos mais produtivos na formação de NO são o -dor, o -eiro e o -ista. O sufixo -dor é o mais observado na formação de nomes de ocupação em português, como se verifica através dos seguintes dados estatísticos:



Todos estes são sufixos derivacionais de nominalização, e a forma de base à qual se associam varia entre as bases (radicais ou temas) verbais e nominais, maioritariamente, e adjectivais, pontualmente.

Ainda que sejam sufixos concorrentes, já que permitem formar o mesmo tipo de palavras, observámos algumas restrições quanto à sua intervenção, nomeadamente em relação ao género. Assim, e em relação aos sufixos mais produtivos -dor, -eiro e -ista, verifica-se que:

- dor** selecciona, de forma sistemática, temas verbais e forma nomes masculinos, ex.: cataloga_{TV}⁶]dor, lapida_{TV}]dor, sega_{TV}]dor;
- eiro** selecciona radicais nominais e forma nomes masculinos, ex.: pincel_{RN}⁷]eiro, sardinh_{RN}]eiro, tintur_{RN}]eiro;
- ista** selecciona radicais nominais e compostos morfológicos, e forma nomes comuns de dois géneros, ex.: ecolog]ista, escafandr_{RN}]ista, pian_{RN}]ista.

Considerações finais

Os nomes de ocupação são, maioritariamente, palavras com uma estrutura morfológica complexa composicional. O conhecimento da estrutura morfológica destas formas é um poderoso instrumento quer para o seu reconhecimento, quer para a formação deste tipo de palavras.

Tipicamente, os nomes de ocupação derivados estão relacionados com uma actividade ou com um objecto. As actividades são referidas por verbos e, neste caso, os nomes de ocupação são derivados deverbais, quase sempre formados por sufixação em -dor. Quando os nomes de ocupação estão relacionados com objectos a sua estrutura morfológica é, igualmente, a de derivação, desta feita denominal, sendo o sufixo mais seleccionado -eiro.

Actividades	Objectos
governar → governa(r) _{TV}]dor	cutelo → cutel(o) _{RN}]eiro
orientador → orienta(r) _{TV}]dor	esparteiro → espart(o) _{RN}]eiro
saltador → salta(r) _{TV}]dor	sapatcero → sapat(o) _{RN}]eiro

⁶ Tema verbal.

⁷ Radical nominal.

O terceiro padrão de nomes de ocupação com uma estrutura morfológica composicional é o dos nomes derivados sobre uma base composta. Este é um composto morfológico que integra frequentemente radicais neo-clássicos, como **-log-** e **-graf-**. O sufixo derivacional que se associa a tais bases compostas é o **-ista**.

alergolog[ista]	osteolog[ista]
citolog[ista]	pneumolog[ista]
genealog[ista]	telegraf[ista]

É de referir que este sufixo também ocorre associado a bases que não compostas.

Por último, é interessante assinalar que um trabalho deste tipo tem uma componente lexicológica não negligenciável, dada a uniformidade do corpus e da assistemática dos tratamentos lexicográficos encontrados.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Ernesto d', *Dicionário Inverso do Português*, Lisboa: Edições Cosmos, 1993
- BOOIJ, G. E., "Form and meaning in morphology: the case of the Dutch agent nouns", in *Linguistics* 24, p.p. 503-518, 1986
- Classificação Nacional das Profissões*, Instituto do Emprego e Formação Profissional, 1994
- CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 14.^a edição, Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1986
- CUNHA, A. G., *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, 2.^a edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986
- Dicionário da Língua Portuguesa*, 8.^a edição, Porto: Porto Editora, 1999
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, 2 vols., Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo, 2001
- LACA, Brenda, "Las nominalizaciones orientadas y los derivados españoles", in Soledad Varela, *La Formación de Palabras*, Madrid: Taurus, 1993
- MACHADO, José Pedro, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 6.^a edição, Lisboa: Livros Horizonte, 1990
- MARLE, Jaap Van, "The unity of morphology: on the interwovenness of the derivational and inflectional dimension of the word", in Booij, G. E., Marple, Jaap Van (eds.), *Yearbook of Morphology*, 1995
- VILLALVA, Alina, "Comentário linguístico à *Classificação Nacional de Profissões*", in *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Aveiro, 1998